

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O globoClass.: 122Data: 05.02.85

Pg.: _____

Raoni dá prazo a Marabuto para reiniciar abertura de picadas

JOÃO BOSCO
Enviado Especial

TOCANTINÓPOLIS, GO — O Cacique Tucaramãe Raoni deu ontem um prazo definitivo ao Presidente da Funai, Nelson Marabuto, para a demarcação dos 148 mil hectares reivindicados pelos apinajés no extremo Norte de Goiás: a partir das 15 horas de hoje os índios recomencarão a abrir picadas, caso não recebam uma mensagem por rádio de Marabuto. Isso porque Nelson Marabuto e os representantes dos Ministérios do Interior e de Assuntos Fundiários, e do Getat recusaram-se a sobrevoar a área do conflito com lideranças indígenas.

No final da tarde, Marabuto foi pressionado pelo Cacique Raoni, no aeroporto local, distante cerca de 5 quilômetros da aldeia, a levar o Cacique Francisco e o índio Sotero no helicóptero do Getat para um sobrevôo da área. O Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) e o antropólogo Cláudio Romero praticamente obrigaram o Presidente da Funai a aceitar a imposição de Raoni.

Os Coronéis Carneiro, do Getat, e Sanches, do Ministério para Assuntos Fundiários sobrevoaram a área em companhia de Marabuto e exigiram que o helicóptero os levasse à cidade de Imperatriz (Maranhão) sem pousar em Tocantinópolis.

Juruna insistiu com o Cacique Raoni e os líderes das tribos Xavante, Xerente, Krao, Krenakorare, Guarani, Terena e Canela para que iniciassem ontem mesmo os trabalhos de abertura de picadas nas matas das fazendas que atravessam a região. Isso significaria um conflito armado, pois os fazendeiros estão prontos para uma reação e os índios revoltados com a decisão do Getat de não ir à aldeia.

Mas o incidente foi contornado por Marabuto, com a promessa de retornar amanhã à região, acompanhado de um grupo da Divisão do Serviço Geográfico do Exército, para finalmente iniciar a demarcação da área. Entretanto, Marabuto deixou claro que o Governo Federal não pretende acatar a reivindicação dos



Marabuto conversa com o Cacique Raoni sobre a demarcação das terras dos apinajés

índios e deverá fixar-se mesmo nos 85 mil hectares, proposta aceita por fazendeiros e comerciantes de Tocantinópolis.

— Eles são caras de pau, picaretas, querem tirar terra do índio, e você não acredita neles — disse Juruna a Raoni no aeroporto, na presença do Presidente da Funai.

— Eu tenho um compromisso com você de voltar aqui. Vamos manter a calma, Raoni — disse Marabuto ao Cacique Tucaramãe, arrancando deste a promessa de aguardar mais 24 horas.

Os antropólogos Gilberto Azenha e Cláudio Romero disseram a Marabuto que não têm mais condições de controlar os índios. O Bispo de Tocantinópolis, Dom Aloísio Hilário de Pinho, fazendeiros e comerciantes temem um conflito imediato com o adiamento da decisão por parte do Governo Federal, a quem acusam de irresponsável e incompetentes. Os antropólogos acham que a Funai e o Getat adiam

propositalmente a solução, com o objetivo de transferir o problema para o futuro Presidente Tancredo Neves.

O grupo interministerial que delibera sobre a demarcação de áreas indígenas, composto pela Funai, Ministério do Interior, Getat e Conselho de Segurança Nacional, reúne-se hoje para definir o território dos índios apinajés. Ontem, a Associação Brasileira de Antropologia (Aba) enviou telegramas pedindo uma solução para o conflito ao Governador de Goiás, Iris Rezende, e aos Ministros do Interior, Mário Andreazza, e de Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, a quem caberá a decisão final, caso o "grupo" não consiga chegar hoje a um entendimento.

O Presidente da Aba, Roberto Cardoso de Oliveira, pediu à entidade americana de proteção aos índios "Cultural Survival", que pressione o Banco Mundial para que este faça valer sua exigência de que as terras dos apinajés sejam demarcadas.